

INFRAESTRUTURA

Comércio de Santa Vitória do Palmar estima perda indireta de até R\$ 20 milhões

Livia Araújo

livia@jcrs.com.br

O comércio e os serviços de Santa Vitória do Palmar, no extremo Sul do RS, podem acumular até R\$ 20 milhões em prejuízos indiretos em decorrência do apagão provocado por um ciclone extratropical que atingiu o município em 6 de agosto de 2026, segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Vitória do Palmar, Marco Petruzzi. Um levantamento preliminar da entidade já contabiliza cerca de R\$ 8 milhões em perdas imediatas.

O tempo, com rajadas de vento de até 90 km/h, danificou torres de transmissão e deixou o município sem energia por mais de 110 horas, levando a prefeitura a decretar Situação de Emergência – Nível II, na terça-feira (11). Segundo Petruzzi, os pequenos comércios de bairros e praias, sem capital para investir

em geradores, foram os mais afetados, com perda de produtos perecíveis em mercados, padarias e açougues. De acordo com o dirigente, mais de 80 geradores foram vendidos no município durante a crise, e houve registros pontuais de aumento abusivo de preços, mas sem caráter generalizado.

A associação, que reúne cerca de 300 estabelecimentos comerciais, foi procurada pela prefeitura para elaborar uma estimativa de danos a ser anexada ao pedido de reconhecimento da emergência. Petruzzi afirmou que os R\$ 8 milhões correspondem às perdas mais diretas, como estoques e produtos perecíveis, enquanto o impacto indireto, que inclui a queda de vendas e redução de capital de giro dos estabelecimentos, pode chegar a R\$ 20 milhões.

“Nós não vamos ter capital de giro para repor as nossas mercadorias”, disse Petruzzi, ao citar que comerciantes



PREFEITURA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Impacto para setor comercial e de serviços inclui a queda de vendas e redução de capital de giro dos estabelecimentos da cidade

também são prestadores de serviços e tiveram outras fontes de renda comprometidas pela falta de energia.

Segundo o dirigente, empresas de maior porte, que em parte já contavam com geradores próprios, sofreram menos impacto nas vendas, mas tiveram aumento nos custos, caso do maior supermercado do município, que passou a gastar cerca de R\$ 18 mil por período com óleo diesel para o gerador.

A Associação Comercial orienta os empresários a negociar prazos “ponto a ponto” com fornecedores e credores, além de lançar, com a Prefeitura, uma campanha de incentivo ao consumo local.

“É para esse momento que a comunidade também se sensibilize e compre, de preferência, as nossas empresas e os nossos comerciantes locais”, afirmou Petruzzi.

Segundo a assessoria de comunicação da CEEE Equatorial, o ciclone danificou 26 torres de transmissão que atendem Santa Vitória do Palmar e Chuí, das quais 24 pertencem à Axia Energia, e duas são da própria distribuidora. Duas delas ficam sobre a Lagoa Mirim, área que, segundo Petruzzi, foi contornada na construção da linha para preservar a Estação Ecológica do Taim. A reconstrução reúne cerca de 60 profissionais das duas empresas, e depende do

clima para o uso de helicóptero no içamento das estruturas.

Para reduzir os impactos enquanto os reparos avançam, a distribuidora mobilizou 16 geradores, entre 30 e 550 kVA, distribuídos a serviços essenciais como hospital, escolas, postos de saúde e prédios públicos dos dois municípios, além de dois veículos com antenas Starlink para conectividade às prefeituras.

O presidente da ACI também afirmou que a prefeitura estuda alternativas para evitar novos apagões, como baterias estacionárias junto a parques eólicos da região e fornecimento complementar de energia do Uruguai, pontuou.

CLIMA

Central de Monitoramento e Alerta Climático é inaugurada em Taquara

A prefeitura de Taquara, em parceria com o Observatório Heller & Jung, realizou o lançamento da Central de Monitoramento e Alerta Climático de Taquara. A estrutura, que já está em funcio-

namento, representa um marco inovador na gestão pública ao reunir, em um único ambiente, informações estratégicas que vão auxiliar no monitoramento permanente das condições me-

teorológicas e hidrológicas.

A iniciativa também contará com atuação direta da Defesa Civil Municipal, que teve sua equipe reforçada justamente para ampliar a capacidade de monitoramento, prevenção e resposta às ocorrências. A estrutura é voltada exclusivamente a quatro telas que trazem o acompanhamento dos dados climáticos, por meio de satélites, monitoramento dos rios, além de câmeras que monitoram ruas e pontos da cidade de Taquara suscetíveis a alagamentos.

A prefeita Sirlei Silveira comenta que devido à geografia local, Taquara merece uma atenção

redobrada, já que o município conta com cinco rios e dezenas de arroios em seu território. “Nossa cidade tem características particulares, e a tecnologia será uma aliada muito importante neste momento atual, em que as mudanças climáticas estão mais latentes e trazendo maiores transtornos. Nossa cidade tem cinco rios e limites com outras cidades, o que nos coloca num centro de atenção redobrado”, afirma.

Mais do que um espaço equipado com tecnologia, a Central de Monitoramento e Alerta Climático de Taquara representa uma mudança na forma como o município enfrenta os desafios climáticos. “Isso facilitará nós, da Defesa Civil, a anteciparmos

os cenários e ter uma preparação ainda maior ao ter essa estrutura para monitorar continuamente os níveis dos rios e as condições meteorológicas”, pontua o coordenador da Defesa Civil de Taquara, Alessandro Santos.

Na semana passada, a equipe da Defesa Civil municipal foi reforçada justamente para dar uma amplitude no cenário de prevenção e atuação dentro do município. A Central, além de reunir informações e imagens provenientes de diferentes sistemas de observação, também traz dezenas de câmeras espalhadas pelo município de Taquara, para fortalecer a segurança e monitorar pontos que são vulneráveis a alagamentos.



JAURI BELMONTE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Quatro telas fazem o acompanhamento de dados a partir de câmeras e satélite